



2º Workshop de Escrita Científica

O Artigo Científico

1ª sessão – A escrita científica



Índice

1. Escrita científica
2. Escrever porquê?
3. Caraterísticas do texto científico
4. Tipologia de documentos científicos
5. Técnicas de leitura
6. Técnicas de escrita
7. Inglês: linguagem da ciência
8. Artigo científico: o tema, a ideia e a questão da investigação
9. Estrutura do artigo científico

1. Escrita científica

1. Regista os resultados da investigação científica, realizada de forma individual ou coletiva, nacional ou internacional
2. É necessário que este conhecimento seja registado de forma escrita para que possa perpetuar-se no tempo
3. A escrita científica obedece a estereótipos, na medida em que o texto científico tem uma estrutura praticamente fixa: **Título, Resumo, Palavras chave, Introdução, Materiais, Metodologia e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências** . Em algumas áreas científicas poderá haver necessidade de destacar uma secção de revisão de literatura ou para especificar uma teoria” (Oliveira, 2015)

1. Escrita científica

4. O que distingue o **conhecimento científico** de outros tipos de conhecimento é a forma como as suas conclusões são construídas.
5. Os **argumentos** não estão assentes na intuição, na emoção, no sentimento, no gosto ou em qualquer outro tipo de fundamentação subjetiva, mas sim, estão baseados no **método científico**
6. Estas conclusões de natureza científica dão ao conhecimento **legitimidade** e **confiabilidade** para que possa ser transmitido e utilizado no interior da comunidade científica

2. Escrever porquê?

1. **Comunicar** a investigação realizada
2. **Disseminar** o conhecimento científico e permitir que as conclusões decorrentes da nossa investigação possam ser úteis à comunidade científica que a valida e, à sociedade que usufrui dos resultados da investigação
3. **Divulgar** não só as **conclusões**, mas também todas fases do **processo de investigação** que a elas conduziu
4. **Fundamentar, interiorizar e consolidar** o conhecimento. Escrever ciência exige uma articulação coerente das ideias, dos conceitos, dos argumentos, da experimentação e um domínio claro do discurso escrito que se pretende transmitir.

Escrever ajuda a consolidar o nosso próprio conhecimento

2. Escrever porquê?

4. **Avaliar o mérito** da investigação realizada. Esta avaliação faz-se através da medição do impacto da publicação: Factor de Impacto da Web of Science (WOS), CiteScore e Scimago Journal Rank (SCOPUS), etc.
5. **Preservar** o património científico. A escrita assegura a transmissibilidade do conhecimento através das gerações e protege-o da adulteração
6. Neste processo de escrita é muito importante ter em conta que a **comunicação pode falhar** por incapacidades de expressão do emissor: por ruído, por silêncio ou por deficiência do estilo da escrita

(Oliveira, 2018)

3. Caraterísticas do texto científico

O texto científico é sobretudo um **texto expositivo-argumentativo**, direcionado para um público que o irá ler. Carateriza-se por ser:

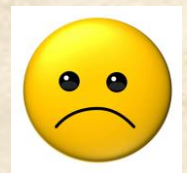
1. **Convergente** - O texto deve ser escrito com a preocupação de não ser extenso, focando-se no essencial
2. **Coerente** - O texto deve ter unidade e não deve ter contradições, nem repetições. A questão da investigação é o fio condutor que acompanha as várias partes do texto. O texto obedece a uma estrutura macro (secções e subsecções), meso (parágrafos) e micro (frases) (Oliveira, 2018, p. 92)
3. **Coesão** - A escrita deve ser clara e precisa e as frases deverão estar estruturadas de forma lógica, organizadas em parágrafos e relacionadas entre si
4. **Adequado** - O texto deve estar adequado ao canal que o vai divulgar e no caso de um artigo científico deve respeitar a normativa da revista que o vai publicar

3. Caraterísticas do texto científico

- Procurar manter estas quatro caraterísticas na escrita é um processo muito exigente, mas no fim, o retorno é compensador:
 - Um **texto com um conteúdo inovador**, devidamente fundamentado e cientificamente comprovado
 - Um **artigo publicado** numa revista credível
 - Um **leitor atento e satisfeito** com o que leu
 - Um **cientista e um investigador** realizado e com potencial de ser reconhecido

Um **mau texto** compromete o seu impacto e visibilidade

(Oliveira, 2013, p.88)



4. Tipologia de documentos científicos

- Artigo original publicado em revista
- Artigos de revisão de literatura científica
- Artigo de revisão bibliométrica
- Artigo científico de apresentação de caso clínico
- Estudos de casos
- Projetos de pesquisa
- Dissertação de mestrado e tese de doutoramento
- Comunicação ou poster a apresentar em congresso
- Livro ou parte de livro
- Resenha ou recensão crítica
- Notas Técnicas

No texto científico há uma dinâmica
que se estabelece entre a leitura e a
escrita



5. Técnicas de leitura

1. A leitura permite identificar e analisar o **conhecimento acumulado** na área de estudo da investigação
2. A leitura exige inicialmente um trabalho de pesquisa de **fontes de informação** credíveis: conhecer os periódicos mais importantes e os autores mais relevantes
3. É fundamental adquirir competências em **literacia da informação**: identificar a necessidade, pesquisar, selecionar, avaliar e usar a informação

5. Técnicas de leitura

4. Caraterísticas da leitura: **precisa, séria, crítica, profunda e suficiente**
5. A leitura ajuda a determinar de forma precisa qual é o “**nosso**” **objeto de estudo**, uma vez que o objetivo de cada investigação é trazer um conhecimento novo
6. A leitura permite a **compreensão** e a **memorização**
7. A leitura **melhora** a capacidade de **expressar** e **argumentar** o nosso texto

5. Técnicas de leitura

Técnicas

1. Aprender a **ler rápido**: exercitar a visão e o cérebro
2. Leitura **concentrada**: procurar um ambiente calmo que evite a dispersão
3. Ter uma **postura adequada**: para evitar a sonolência e a distração
4. Ler **um documento de cada vez**: aumenta o foco, ajuda a concentração e como consequência melhora a compreensão



5. Técnicas de leitura

Técnicas

5. O que **reter** na leitura de artigos científicos? Depende do foco, mas o mais comum é: questão da investigação, objetivos, descrição de material e métodos, caracterização das amostras e grupos, pesquisa/experiência, resultados, visão crítica de dados
6. **Elaborar resumos** (manuscritos, digitais, gravados, sublinhados) ajuda a consolidar os conteúdos lidos e a sua compreensão. Mais tarde, na fase da escrita, serão muito úteis
7. Muitas vezes um texto terá de ser lido **mais do que uma vez**

5. Técnicas de leitura

Técnicas

- **Técnica do *Scanning*** - “Varre o texto” à procura de vocabulário específico dentro do texto. Centra a leitura no foco do nosso interesse, busca as informações específicas que são necessárias naquele momento
- **Técnica do *Skimming*** - Presta mais atenção ao layout do texto, título, sessões, figuras, primeiras e últimas linhas dos parágrafos, etc., obtendo-se rapidamente uma noção geral do texto

6. Técnicas de escrita

1. Embora cada revista especifique regras que regulam a escrita, **não há propriamente um estilo** geral para o texto científico
2. A escrita implica sempre utilizar **textos que já foram lidos** e que depois serão **citados**. A **revisão da literatura** é usada para contextualizar e problematizar o nosso objeto de investigação, na elaboração do referencial teórico, na justificação do referencial metodológico e nas discussões dos resultados
3. As **partes da escrita mais independentes da leitura** são: na introdução a definição do problema, objetivos e relevância, a descrição da pesquisa, a explicação dos resultados e as considerações finais
4. Ter sempre presente o **potencial leitor** e escrever para ele

6. Técnicas de escrita

Algumas regras:

1. Utilizar uma **linguagem clara e gramaticalmente correta**: não ter discrepâncias nos tempos verbais, não ter discordâncias entre sujeito e verbo, ter cuidado com a utilização de adjetivos, evitar utilizar muitos complementos (diretos, indiretos, de lugar, etc.)
2. Ter cuidado com os **verbos** que utilizamos (crenças, perceções, sentimentos)
3. Escrever frases curtas
4. Frases organizadas em **parágrafos**. Estes devem ser bem delimitados e representar apenas uma ideia
5. Ter cuidado com o seu **tamanho, vocabulário e conexões** entre eles (evitar que excedam seis ou sete linhas)

6. Técnicas de escrita

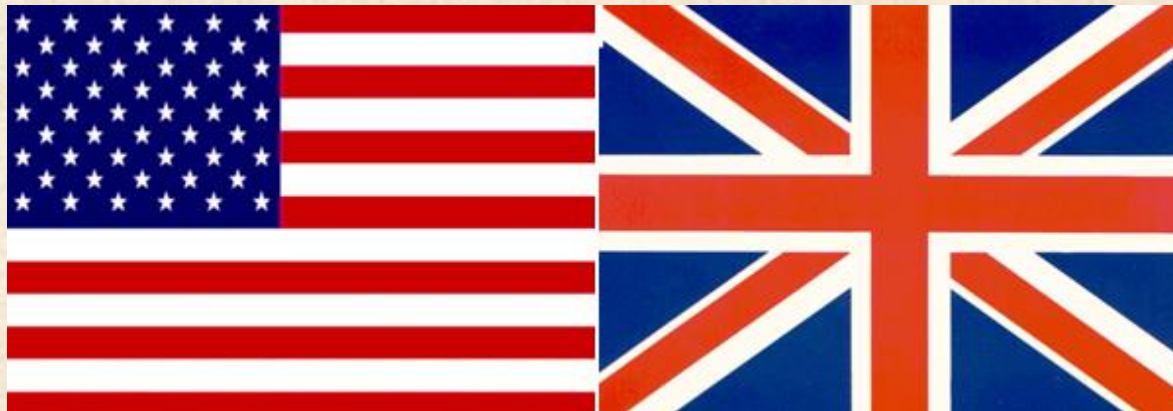
Algumas regras:

6. Usar de forma adequada a terminologia científica
7. Procurar colocar o **sujeito** na frase tão cedo quanto possível
8. Procurar **não repetir palavras** na mesma frase. Procurar palavras sinónimas
9. Preferencialmente utilizar a **voz ativa**
10. Ter cuidado com a **pontuação**
11. Ler, **ler e reler** e dar a ler
12. Ler em **voz alta**



7. Inglês: linguagem da ciência

- O **objetivo do investigador** é alcançar visibilidade e contribuir para o progresso científico
- Quanto **maior o número de potenciais leitores**, maior será a probabilidade do trabalho ter impacto
- Há necessidade de utilizar uma **língua comum** que facilite a comunicação da ciência





?

Artigo científico



?

8. O tema, a ideia e a questão de investigação

- A investigação nasce da **curiosidade** de encontrar uma explicação/resposta/verificação para determinado fenómeno
- Cada investigador tem algumas **áreas disciplinares** na qual se sente motivado
- Ter **ideias interessantes** é um bom ponto de partida para começar
- Da ideia geral, do tema amplo é necessário **delimitar** o tema
- É necessário **inteirar-se do conhecimento acumulado na área de estudo**, realizar leituras preliminares, de forma a dominar o contexto onde se move a nossa ideia. Conhecer o estado da arte torna mais fácil definir a ideia ou delimitar o foco da abordagem do trabalho



8. O tema, a ideia e a questão de investigação

- É fundamental **conversar o tema**, haver intercâmbio de ideias: colegas, professores, orientadores, grupos de trabalho (nacionais e internacionais)
- É fundamental fazer algumas **perguntas**:
 - O que já foi feito?
 - O que está a ser feito?
 - Como é que estes estudos se realizaram?
 - Que métodos se utilizaram?
 - Que hipóteses se provaram?
 - O que foi inconsistente ou contraditório nestes estudos?
 - Que contributo posso eu dar?



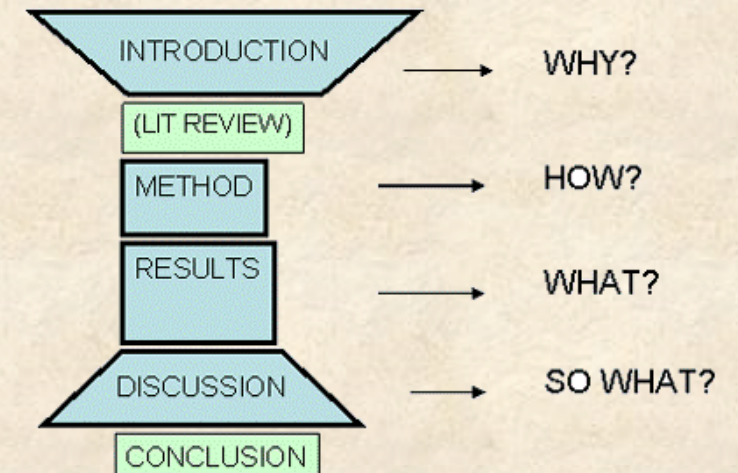
8. O tema, a ideia e a questão de investigação

- Caso se opte por avançar, deveremos **formular a questão da investigação**
- Esta deve ser corretamente formulada. Aplicar o método **FINER**:
 - **Exequível**
 - **Interessante**
 - **Inovadora**
 - **Ética**
 - **Relevante**
- Depois de ter a ideia e de formular a questão é necessário definir a **metodologia, métodos e objetivos**
- Ter em conta que muitas vezes poderemos ter de **reformular o tema e a questão da investigação**



9. A estrutura do artigo científico

- **IMRaD** ou **IMRD** é o formato de artigo científico mais utilizado no mundo editorial da ciência
- Consiste em dividir o artigo em **quatro ou cinco secções**:
 - I - Introdução
 - M – Materiais e métodos de pesquisa
 - R - Resultados
 - a - Análise
 - D - Discussão
- O formato **IMRaD** ou **IMRD** é muito utilizado na área da **biologia, química, física, ciências da saúde, algumas engenharias e na área das ciências sociais** porque permite descrever de forma **clara e estruturada** os trabalhos de pesquisa



9. A estrutura do artigo científico-IMRaD

1. **Padroniza os artigos científicos**, definindo-lhes uma estrutura comum que facilita a leitura e a escrita
2. **Facilita a leitura**, porque um leitor após identificar a sua necessidade de informação (qual o método de pesquisa, quais foram os resultados, a que conclusões se chegou, etc.) pode ir diretamente para as partes que lhe interessa
3. Permite mais facilmente **fazer comparações** entre as diferentes partes (metodologias e métodos, resultados, conclusões) em vários artigos

9. A estrutura do artigo científico-IMRaD

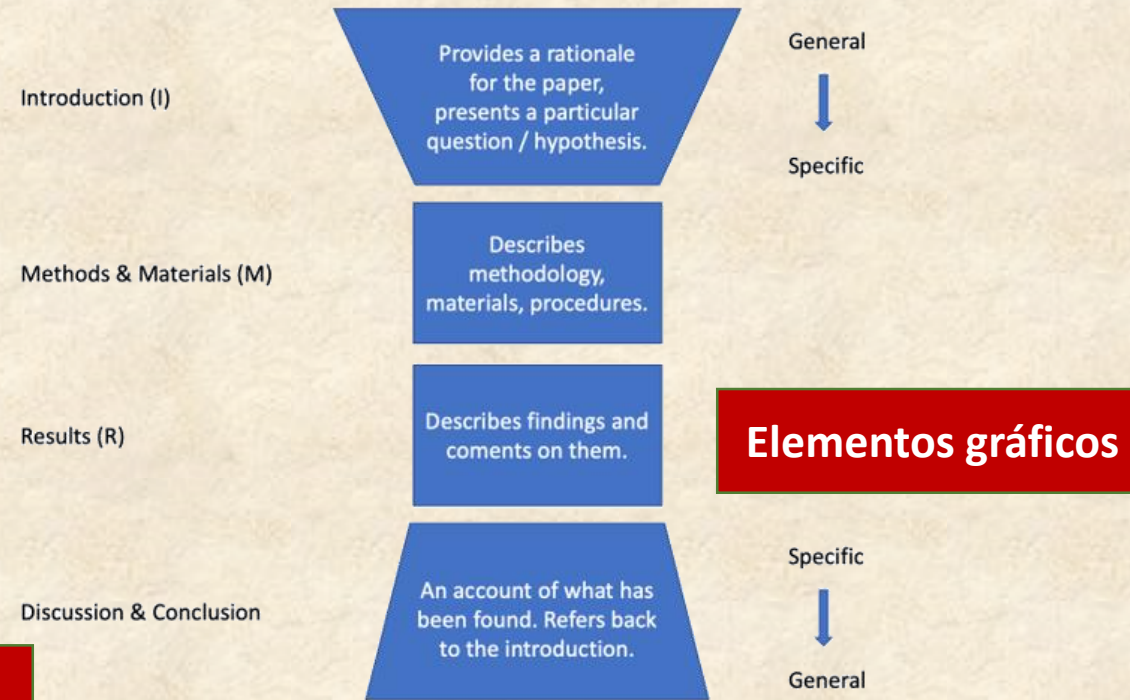
4. Permite **identificar relações existentes entre autores**, verificando a forma como comunicam uns com os outros através dos seus artigos
5. **Agiliza o processo de leitura e escrita**, porque define um mapa conceptual que orienta as diferentes partes do texto



4. **Facilita a comunicação da ciência** - parte crucial do discurso da ciência

9. A estrutura do artigo científico-IMRaD

Título
Autores
Palavras chave
Resumo



Conclusão

Referências Bibliográficas

9. A estrutura do artigo científico - Autores



1. O autor de um artigo é a pessoa que participou **forma significativa** na sua elaboração
2. Esta **participação** manifesta-se ao nível do desenho e estrutura da pesquisa, da recolha, análise e interpretação dos dados e da escrita do artigo.
3. Poderá ser também a pessoa responsável pela revisão substancial do conteúdo e também das conclusões
4. É frequente os artigos terem **muitos autores**. A globalização do mundo, as redes colaborativas internacionais e o intercâmbio de conhecimento científico tem feito crescer este fenómeno



9. A estrutura do artigo científico - Autores

O **endereço institucional** a constar no cabeçalho das publicações científicas deve ter um dos seguintes **formatos**:



- Universidade de Lisboa, Escola, Entidade (Laboratório, Centro, Instituto, Laboratório Associado, ou outra unidade de I&D em que esteja integrado o autor), Endereço, Portugal;
- Entidade (Laboratório, Centro, Instituto, Laboratório Associado, ou outra unidade de I&D em que esteja integrado o autor), Escola, Universidade de Lisboa, Endereço, Portugal.

9. A estrutura do artigo científico - Autores

Methods 185 (2021) 3–14



Contents lists available at [ScienceDirect](#)

Methods

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ymeth



The fine art of preparing membrane transport proteins for biomolecular simulations: Concepts and practical considerations

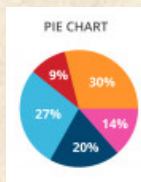
Hana Shiref^a, Shana Bergman^b, Sophie Clivio^c, Michelle A. Sahai^{a,*}

^a Department of Life Sciences, University of Roehampton, London SW15 4JD, UK
^b Department of Physiology and Biophysics, Weill Cornell Medical College of Cornell University (WCMC), New York, NY 10065, USA
^c Harvard University, Cambridge, MA 02138, USA



9. A estrutura do artigo científico - Elementos gráficos

1. São fundamentais neste tipo de trabalhos, mas não devem sobrepor-se ao texto escrito
2. O seu uso em **excesso** poderá **prejudicar** o artigo. A fragmentação do texto poderá dificultar a compreensão e desmotivar o leitor
3. Ajudam a **compreender** as informações contidas no texto, mas não devem repeti-las
4. O seu objetivo é **fornecer informações** de forma simples e compreensível para o leitor



9. A estrutura do artigo científico - Elementos gráficos

5. As **figuras e as tabelas** são o corpo principal da parte do artigo designada por “**Resultados**”

6. **Relatam** o tipo de experiência realizada e os resultados obtidos

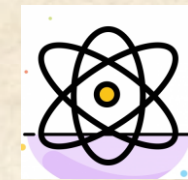
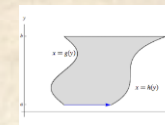
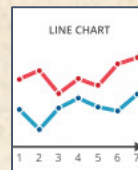
7. As **tabelas** permitem apresentar grandes quantidades de dados

Tabela 5
Comparação dos coeficientes de mortalidade perinatal (por 1.000) segundo peso de nascimento entre Belo Horizonte, Pelotas¹ e País de Gales².

Peso ao nascer (g)	Coeficiente de mortalidade perinatal			Excesso de risco (a/b)
	Belo Horizonte (1999)(a)	Pelotas (1993)(b)	País de Gales (1993)	
< 1.000	77,5	714,3	400,0	1,9
1.000-1.499	293,3	558,8	128,2	2,3
1.500-1.999	145,6	155,6	49,0	3,0
2.000-2.499	29,0	21,1	18,6	1,6
< 2.500	138,4	106,7	66,7	2,1
≥ 2.500	5,6	4,6	3,4	1,6
Total	20,2*	22,1	8,5	2,4

* Incluídos 26 nascidos vivos com peso nascimento < 500g
Fonte: ¹Menezes et al., 1996; ²Cartledge & Stewart, 1995.

8. As **figuras** (incluem todos os outros elementos visuais: mapas, desenhos, fluxogramas, gráficos, ilustrações, fotografias, etc.)



9. As tabelas e as figuras são, normalmente, acompanhadas pelo **número de sequência, título e notas**. A **finalidade das notas** é descrever o conteúdo e, por vezes, a autoria

9. A estrutura do artigo científico - Elementos gráficos

H. Shiref et al.

Methods 185 (2021) 3–14

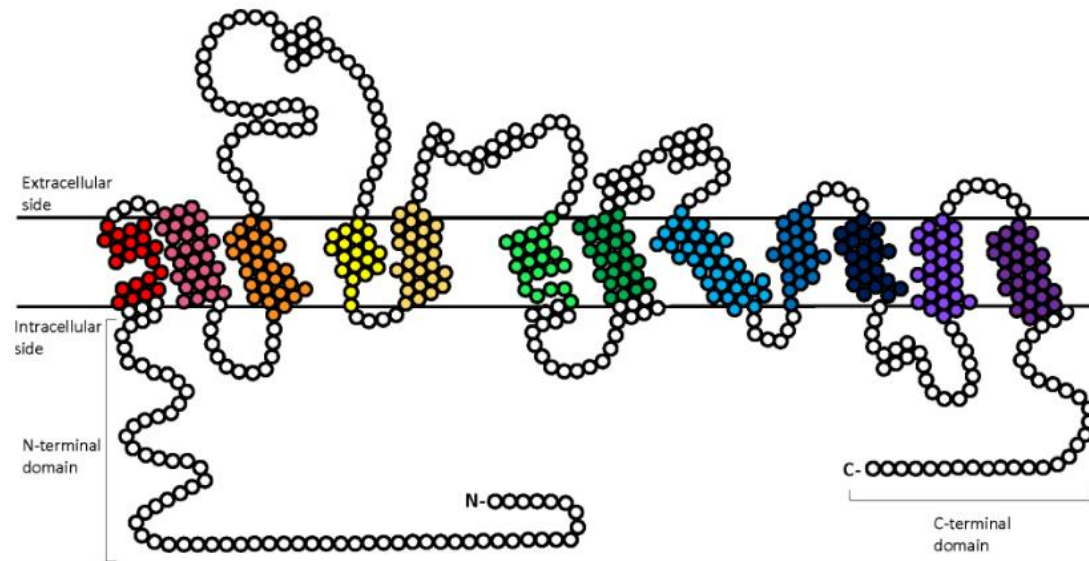


Fig. 1. Two-dimensional schematic representation of the topology of the human dopamine transporter (hDAT). Colored regions indicate the transmembrane (TM) domains that are embedded in the lipid bilayer. Areas outside of this region appear as not coloured and are either extracellular or intracellular loops or the N- and C-termini that both reside on the intracellular side.

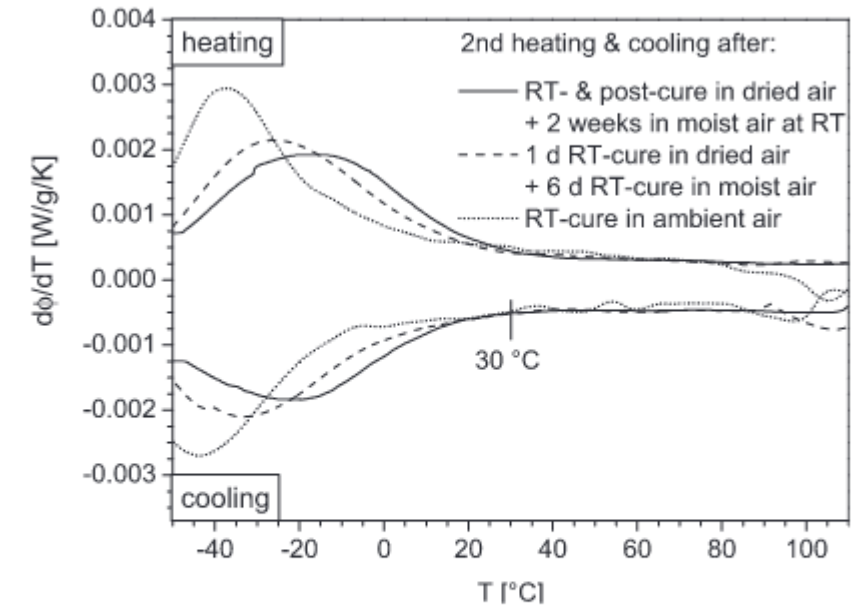


Fig. 25. DSC curves (specific heat flow, Φ and first derivative, $d\Phi/dT$) for PU after RT- and post-cure in dried air + 2-week storage in moist air (set #1), after 1 d RT-cure in dried air + 6 d in moist air (set #2), and after RT-cure in ambient air (additional curing procedure). Within the displayed temperature interval, the temperature rates are 10 K/min and -10 K/min, respectively.

9. A estrutura do artigo científico - Citações e bibliografia

1. Não há trabalho científico sem **citação e referência bibliográfica**, pois o conhecimento é cumulativo

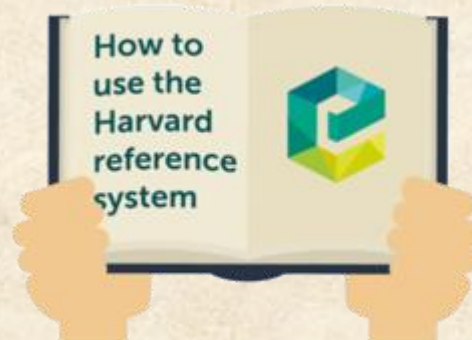


2. As referências são a garantia de alcançar a **excelência** académica
3. Refletem a **qualidade** do artigo e legitimam o **mérito do autor**, pois um artigo corretamente citado e com uma bibliografia detalhada demonstra um **comportamento ético** responsável e **maturidade científica**

9. A estrutura do artigo científico - Citações e bibliografia

4. Dão **visibilidade** aos autores citados e permitem a **difusão** do conhecimento
5. As **editoras** adotam estilos e são muito rigorosas na sua aplicabilidade
6. Há muitos estilos bibliográficos que determinam os estilos de citação que são utilizados e deve haver **coerência** na sua utilização
7. Antes de submeter um artigo é necessário fazer uma **revisão final**, de forma a evitar inconformidades com a normativa da revista

MLA Citation Style



CHICAGO STYLE
AUTHOR-DATE SYSTEM

9. A estrutura do artigo científico - Citações e bibliografia

8. Devem também verificar-se a existência de **erros** ortográficos e tipográficos
9. As **citações diretas e indiretas** devem ser todas verificadas, a fim de evitar situações de plágio não intencional
10. É necessário verificar se todas as citações tem a sua respetiva **referência bibliográfica** no final

Vancouver Referencing Guide

IEEE Citation Format

Bracketed numbers have to be placed before the start of each entry. The author's name should be listed as First Initial and Last Name. For example, Einar Jonas Halldorsson should be cited as O. Jonas Halldorsson and not as Jonas Einar, Halldorsson.

[Number] First Name Initial(s) Last Name. "Page Title." Website Title. Web Address [accessed Month Day Year].

Articles have to be put in quotation marks. Journal or book has to be in italics.

Example in Bibliography:

[8] D. Wilson. "Aeronautics Management and Psyche: Templates." Nevada Center Engineering Institute. <http://www.site.org> [accessed Feb. 14, 2018].

APA Book Review Citation

Reviewer, A.A. (Year). [Review of the book Title of book, by J.S. Brown & P. Duguid]. *Science*, 290, 1304.

by A.A. Author]. Journal name, Volume (issue), page number.

9. A estrutura do artigo científico - Citações e bibliografia

IEEE

References

- [1] Y.W. Deng, T.L. Yu, C.H. Ho, Effect of aging under strain on the physical properties of polyester-urethane elastomer, *Polym. J.* 26 (12) (1994) 1368–1376.
- [2] S. Oprea, V. Oprea, Mechanical behavior during different weathering tests of the polyurethane elastomers films, *Eur. Polym. J.* 38 (1205) (2002), 1210ff.
- [3] B. Yang, W. Huang, C. Li, C. Lee, L. Li, On the effects of moisture in a polyurethane shape memory polymer, *Smart Mater. Struct.* 13 (2004) 191–195.
- [4] B. Yang, W.M. Huang, C. Li, L. Li, Effects of moisture on the thermomechanical properties of a polyurethane shape memory polymer, *Polymer* 47 (4) (2006) 1348–1356.
- [5] A. Boubakri, K. Elleuch, N. Guermazi, H.F. Ayedi, Investigations on hygro-thermal aging of thermoplastic polyurethane material, *Mater. Des.* 30 (10) (2009) 3958–3965.
- [6] A. Boubakri, N. Haddar, K. Elleuch, Y. Bienvenu, Impact of aging conditions on mechanical properties of thermoplastic polyurethane, *Mater. Des.* 31 (9) (2010) 4194–4201.
- [7] S. Bhargava, M. Kubota, R.D. Lewis, S.G. Advani, A.K. Prasad, J.M. Deitzel, Ultraviolet, water, and thermal aging studies of a waterborne polyurethane elastomer-based high reflectivity coating, *Prog. Org. Coating* 79 (2015) 75–82.
- [8] J.E. Huacuja-Sanchez, K. Müller, W. Possart, Water diffusion in a crosslinked polyether-based polyurethane adhesive, *Int. J. Adhesion Adhes.* 66 (2016) 167–175.
- [9] M. Dollhausen, Polyurethan-klebstoffe, in: G. Oertel, G.W. Becker, D. Braun (Eds.), *Polyurethane (Kunststoff-Handbuch 7)*, vol. 11, Carl Hanser Verlag, München, 1993, pp. 643–663. ISBN 3-446-16263-1.
- [10] K. Uhlig, *Polyurethan Taschenbuch*, Auflage, Carl Hanser Verlag, München, 2006. ISBN 3-446-40307-8.
- [11] U. Meier-Westhues, *Polyurethane - Lacke, Kleb- und Dichtstoffe*, Vincentz Network GmbH & Co, KG, Hannover, 2007.
- [12] B.W. Ludwig, M.W. Urban, Quantitative determination of isocyanate concentration in crosslinked polyurethane coatings, *J. Coating Technol.* 68 (857) (1996) 93–97.
- [13] B. Zimmer, C. Nies, C. Schmitt, W. Possart, Chemistry, polymer dynamics and mechanical properties of a two-part polyurethane elastomer during and after crosslinking. Part I: dry conditions, *Polymer* 115 (2017) 77–95.
- [14] P. Pissis, L. Apekis, C. Christodoulides, M. Niaounakis, A. Kyritsis, J. Nedbal, Water effects in polyurethane block copolymers, *J. Polym. Sci. B Polym. Phys.* 34 (9) (1996) 1529–1539.
- [15] A. Kanapitsas, P. Pissis, J.L. Ribelles, M. Monleon Pradas, E.G. Privalko, V.P. Privalko, Molecular mobility and hydration properties of segmented polyurethanes with varying structure of soft- and hard-chain segments, *J. Appl. Polym. Sci.* 71 (1999) 1209–1221.

APA

References

- Adair, J. G., & Vohra, N. (2003). The explosion of knowledge, references, and citations: Psychology's unique responses to a crisis. *American Psychologist*, 58(1), 15–23. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.1.15>
- Anseel, F., Duyck, W., De Baene, W., & Brysbaert, M. (2004). Journal impact factors and self-citations: Implications for psychology journals. *American Psychologist*, 59(1), 49–51. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.59.1.49>
- Appelbaum, M., Cooper, H., Kline, R. B., Mayo-Wilson, E., Nezu, A. M., & Rao, S. M. (2018). Journal article reporting standards for quantitative research in psychology: The APA Publications and Communications Board Task Force report. *American Psychologist*, 73(1), 3–25. <https://doi.org/10.1037/amp0000191>
- APS Publications Committee. (2018, May 26). *APS editorial policies*. <https://web.archive.org/web/20180623171743/https://www.psychologicalscience.org/publications/aps-editorial-policies>
- Bem, D. J. (2011). Feeling the future: Experimental evidence for anomalous retroactive influences on cognition and affect. *Journal of Personality and Social Psychology*, 100(3), 407–425. <https://doi.org/10.1037/a0021524>
- Cohen, J., Cohen, P., West, S. G., & Aiken, L. S. (2003). *Applied multiple regression/correlation analysis for the behavioral sciences*. Erlbaum.
- Cutting, J. E. (2007). On the growth of *Psychological Science*. *APS Observer*, 20. <https://www.psychologicalscience.org/observer/on-the-growth-of-psychological-science/24>
- Enserink, M. (2011, September 7). Dutch university sacks social psychologists over faked data. *Science*. <https://web.archive.org/web/20110930010614/http://news.sciencemag.org/scienceinsider/2011/09/dutch-university-sacks-social.html>
- Estes, W. K. (1990). Journals, journals, journals. *Psychological Science*, 1(1), 1–3. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.1990.tb00056.x>
- Eysenbach, G. (2011). Can tweets predict citations? Metrics of social impact based on Twitter and correlations with traditional metrics of scientific impact. *Journal of Medical Internet Research*, 13(4), Article e123. <https://doi.org/10.2196/jmir.2012>

Onde publicar?



- Em revistas de âmbito internacional
- Em revistas de qualidade reconhecida
- Em revistas indexadas
- Em revistas de acesso aberto



Obrigada!

Isabel Marcos
isabel.marcos@tecnico.ulisboa.pt

Bibliografia

Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral. 2017. *Investigação passo a passo*. APMCG. Disponível em: <http://www.arsalgarve.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/Investigacao-Passo-a-Passo.pdf>

Dube, Tim - *IMRaD in science*. 2015. Disponível em: <https://medium.com/literacy-discourse/imrad-in-science-4a29e6c63ccc>

Fontenelles, Mauro José, et al. – *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf.

Minardi, Raquel- *Como ler um artigo científico* in [OnlineBioinfo Bioinformática](#). 2018. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=quhrorG-sVs>

O'Brien, P. M. Shaughn; Pipkin, Fiona - *Introduction to research methodology for specialists ant trainess*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017

Oliveira, Luís Adriano - *Dissertação e tese em ciência e tecnologia segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel, 2011

Oliveira, Luís Adriano - *Escrita científica: da folha em branco ao texto final*. Lisboa: Lidel, 2018

Oliveira, Luís Adriano - *Ética em investigação científica*. Lisboa: Lidel, 2013

Oliveira Jr, Osvaldo N. de - A técnica de escrita científica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 37, n. 2, 2201 (2015) DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

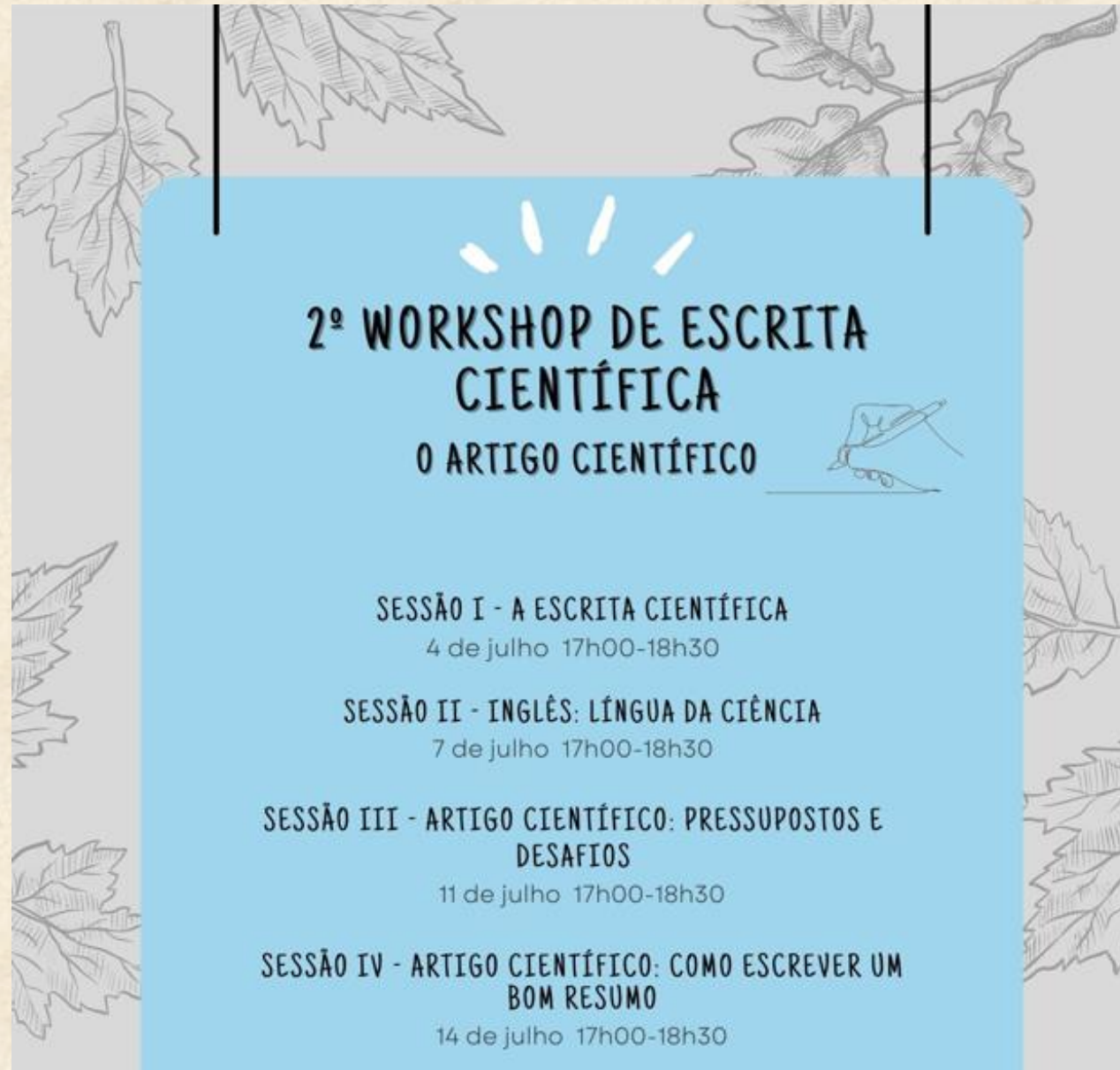
Oshio, Raquel - *Scanning e skimming: entenda textos de forma simples e clara*. 2020. Disponível em: <https://blog.estrategiavestibulares.com.br/ingles/scanning-e-skimming/>

Ribeiro, Lilian - *Coesão e coerência no artigo científico*. 2020. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/wp/escola-de-autores/coesao-e-coerencia-no-artigo-cientifico/>

Ribeiro, Lilian - *Por onde começar a escrever*. 2020. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/wp/escola-de-autores/por-onde-comecar-a-escrever/>

Sollaci, Lucian B. ; Pereira, Mauricio G. The introduction, methods, results, and discussion (IMRAD) structure: a fifty-year survey, *Journal of the Medical Library Association*, Vol. 92, nº 3 (jul. 2004), p. 364-367. Disponível em: <https://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=d18516d8-1ce3-44d5-bd43-39000ca48fd%40pdc-v-sessmgr02>

Universidade de Lisboa. *Normas para afiliação dos autores da Universidade de Lisboa*. 2015. Disponível em: <https://www.fd.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2017/08/Normas-para-Afiliacao-ULISBOA-22-dez-2015.pdf>



2º WORKSHOP DE ESCRITA CIENTÍFICA
O ARTIGO CIENTÍFICO



SESSÃO I - A ESCRITA CIENTÍFICA
4 de julho 17h00-18h30

SESSÃO II - INGLÊS: LÍNGUA DA CIÊNCIA
7 de julho 17h00-18h30

SESSÃO III - ARTIGO CIENTÍFICO: PRESSUPOSTOS E DESAFIOS
11 de julho 17h00-18h30

SESSÃO IV - ARTIGO CIENTÍFICO: COMO ESCREVER UM BOM RESUMO
14 de julho 17h00-18h30